

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: Perspectiva dos discentes do IFTO-Campus Paraíso do Tocantins

Autor1: Helaine Araújo de Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins – IFTO

E-mail: helainearaujodeoliveira@gmail.com

Coautor1: Ana Claudia Ferreira Rosa

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins – IFTO

E-mail: anaclaudia@ifto.edu.br

Coautor 2: Deocliza de Souza Aguiar

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins – IFTO

E-mail: deocliza_aguiar@hotmail.com

Resumo

O estágio supervisionado nos cursos de formação de professores tem sido alvo de vários estudos há décadas. Estes revelam suas dificuldades e seu potencial, possibilitando ao futuro professor o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a prática docente. Este é um momento na formação em que o graduando pode vivenciar experiências, conhecendo melhor sua área de atuação. Nesta perspectiva, o presente estudo teve como objetivo analisar a visão dos discentes sobre a importância do estágio supervisionado na formação do professor de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO Campus Paraíso do Tocantins. Trata-se de um estudo qualitativo e quantitativo, realizado com alunos do quinto e sétimo período do curso de Licenciatura em Matemática. Dados coletados através de questionários fechados e semiestruturado, realizado com vinte alunos do campus. A pesquisa revelou que os discentes consideram este componente curricular de fundamental importância para a formação docente.

Palavras - chave: Estágio Supervisionado; formação de professores; licenciatura em Matemática.

1. Introdução

Em nosso trabalho buscamos investigar como os futuros professores do curso de Licenciatura em Matemática da IFTO campus Paraíso do Tocantins – TO veem o Estágio Supervisionado. Procuramos perceber qual a importância vista por eles a respeito deste componente curricular para sua formação como profissional docente.

Nesse estudo consideramos o Estágio Supervisionado como a disciplina que proporciona a inserção do professor em formação no campo da prática profissional; um tempo durante o qual ele passa pela experiência da docência, geralmente pela primeira vez. Ressaltamos que nessa etapa, os futuros professores podem observar, participar, problematizar e trocar ideias com professores regentes na escola básica, interagir com os alunos e conhecer aspectos gerais do ambiente escolar.

Na perspectiva supramencionada, o artigo apresenta resultados de uma investigação cujo objetivo foi analisar as situações vivenciadas pelos professores em formação inicial no contexto do Estágio. Tratando de um estudo qualitativo que, contudo, não prescindiu dos aspectos quantitativos, realizado com alunos do quinto e sétimo períodos dos Cursos de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO Campus Paraíso do Tocantins.

A entrevista semiestruturada foi a opção para a coleta de dados que através de questionários: semiestruturados e posteriormente buscou-se revelar o objeto. A entrevista semiestruturada segundo Lakatos e Marconi, (2005) “busca captar informações do entrevistado sobre determinado assunto ou problema. É aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido.” Considera-se que a margem de possibilidades permitidas pelo instrumento semiestruturado, constituir-se-á em um rico espaço de informação, além do previsto no roteiro. Em um segundo momento, foi aplicado questionário estruturado, visando esclarecer dados que no decorrer da pesquisa se mostraram relevantes.

Análise dos dados consistiu de três fases: Na primeira, foi feita uma análise prévia juntamente com a organização dos documentos e materiais coletados; Na segunda fez-se a descrição dos dados, quando se processou a classificação e a categorização dos conteúdos; Na terceira foram realizadas as interpretações, à luz dos referenciais teóricos, dentre os quais: Carvalho (2011), Pimenta e Lima (2008), e Oliveira (2006).

A organização dos conteúdos pesquisados estrutura-se neste estudo nos seguintes temas: O contexto da inserção do estágio supervisionado nas licenciaturas; Estágio Supervisionado nas licenciaturas em Matemática: importância e perspectivas para práticas inovadoras; com o subtema: Estágio Supervisionado na formação inicial de professores do IFTO/Paraíso do Tocantins. Retornando-se aos temas, dispõem-se sequencialmente, Resultados da Pesquisa; Considerações finais; Agradecimentos; e as Referências Bibliográficas.

2. O contexto da inserção do estágio supervisionado nas licenciaturas

O estágio supervisionado como disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura foi introduzido a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB 9394/96 e sua duração e carga horária instituída pela Resolução Conselho Nacional de Educação - CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. O cumprimento da disciplina ocorre principalmente nas escolas de educação básica, no ensino fundamental e médio.

O Estágio Supervisionado possibilita a vivência dos alunos dos cursos de formação de professores com a realidade escolar, diminuindo o impacto que seria o primeiro encontro do recém-formado professor com uma turma para o seu exercício profissional. “O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia” (PIMENTA E LIMA, 2004).

O estágio supervisionado no curso de licenciatura visa à inserção do futuro professor na prática docente e no contexto profissional, “constituindo-se em um espaço de formação, que deverá acontecer sob a supervisão e orientação direta de profissionais da universidade e, ainda, considerar a participação/ intervenção dos profissionais que atuam em diferentes espaços educativos” (BELLO; BRENDA, 2007, p.01).

No Estágio Supervisionado o aluno tem a oportunidade de refletir, na prática e em ambiente da sala de aula das escolas da educação básica, sobre os saberes que ele aprendeu durante a experiência teórica em sala de aula que teve com as disciplinas pedagógicas do curso, que tem como objetivo aprofundar o conhecimento pedagógico do aluno em relação ao ensino da matemática.

O estágio supervisionado não pode se configurar como espaço isolado, fechado em si mesmo e desarticulado do restante do curso, mas como espaços em que os professores em formação vão colocando em uso os conhecimentos que aprendem ao mesmo tempo em que possam mobilizar

outros, de diferentes experiências, nos diferentes tempos e espaços curriculares (SBEM, 2003, p.22).

O estágio exerce importantes funções na formação de professores e se torna um elemento articulador da relação teoria e prática, agregando conhecimentos práticos aos teóricos, minimizando distâncias entre o saber e o fazer docentes, desde a formação inicial. Sobre essa base de conhecimentos diversificados a ser adquirida na formação inicial, preleciona Oliveira (2006),

Para que a formação inicial possa fornecer alicerce para a atuação docente de forma abrangente e efetiva, conhecimentos de diferentes naturezas são necessários. Esses conhecimentos englobam os fundamentos psicossociais norteadores da atuação pedagógica e os aspectos legais e estruturais do ensino expressos nas Políticas Educacionais e nas Diretrizes e Normas que orientam a execução do trabalho docente. Isso supõe, portanto, uma formação bastante ampla do futuro educador, que não se restringe ao conhecimento da sua disciplina ou área de estudo, mas que se relaciona ao contexto de trabalho em que ele deverá atuar. (OLIVEIRA, 2006, p. 03).

Espera-se que o Curso de Licenciatura em Matemática promova junto às matrizes curriculares maiores ênfase na formação do professor, que intensifique a interação entre as disciplinas específicas do conhecimento matemático às disciplinas pedagógicas e destas com as atividades práticas, tais como o Estágio Supervisionado e Práticas de Ensino.

3. O Estágio Supervisionado nas licenciaturas em Matemática: importância e perspectivas para práticas inovadoras

Na medida em que na formação inicial os discentes necessitam de conhecimentos inovadores que favoreçam ao aprendizado daqueles que serão seus alunos, inicia-se a busca constante por conhecimentos práticos. O estágio proporciona estes espaços e tempos de aprendizagens práticas, onde o aluno se habitua à rotina de estudar mais e dedicar às pesquisas e estudos teleológicos, pensando sempre no aprendizado dos alunos que terá. Nessa perspectiva de busca de práticas inovadoras o estágio cria oportunidades aos professores em formação para refletirem seus conceitos e teorias.

Nas licenciaturas em Matemática, o estágio deve oferecer a oportunidade aos alunos de terem acesso às práticas inovadoras que lhes instrumentalizem para atuarem com segurança ao se depararem com os desafios da aprendizagem dos seus alunos. Dessa forma, destacam-se como necessários para essa instrumentalização consciente e

inovadora, que o professor em formação, participante do estágio supervisionado, se situe como aprendiz. Que se relacione com o outro mediado pelo diálogo e que entenda a educação como o aprimoramento dos conhecimentos culturais, técnicos, científicos à serviço da humanização.

À medida que o futuro professor interage e enriquece sua prática, sua atuação pedagógica amplia-se continuamente. Assim a construção de uma base sólida na formação do professor deve apresentar uma gama de diversos saberes e concepções, permitindo a interação com a realidade circundante. Neste sentido, o estágio cumpre esta função de apresentar saberes diversos e inovadores a partir da reflexão teórico-prática.

3.1 Estágio Supervisionado na formação inicial de professores do IFTO/Paraíso do Tocantins

Segundo o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura Presenciais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), o estágio curricular supervisionado tem por objetivo propiciar aos estudantes a complementação do processo de ensino-aprendizagem, em termos de atividades práticas, aperfeiçoamentos educacionais, artísticos, culturais, científicos e de relacionamento humano em diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de profissional habilitado e/ou qualificado na área específica do estágio ou afim.

Consoante o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática do IFTO – Campus Paraíso do Tocantins, o Estágio Supervisionado será concomitante ao desenvolvimento do respectivo período de formação e acontecerá em escolas públicas e privadas que oferecem curso de Educação Básica, de Ensino Fundamental e Ensino Médio, incluindo as escolas que atendem jovens e adultos e as de educação especial.

Durante o desenvolvimento de cada período previsto permitirá aos alunos reflexão sobre suas práticas associadas à formação, ação e pesquisa, visando à análise e a produção de conhecimentos pedagógicos formais. Permite ainda a relação teoria-prática, possibilitando o desenvolvimento da autonomia, responsabilidade, decisão, articulando diferentes práticas mediante a vivência de situações. A carga horária prevista para o estágio supervisionado, de caráter obrigatório, será de 400 horas, sendo 80h de atividades acadêmicas e 320h de atividades individuais em escolas públicas ou privadas, de acordo com a orientação do professor da disciplina. A regência em sala de

aula tem por fim favorecer o desenvolvimento de novas experiências e apresentar uma diversidade de situações de ensino e aprendizagem, oferecendo aos alunos um maior tempo em ações práticas.

O Estágio Supervisionado do IFTO tem os seguintes objetivos, de acordo com o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura Presenciais do IFTO (IFTO, 2012, p. 7)

I - oportunizar o exercício da competência pedagógica, habilitando o estudante a exercer sua profissão através da aplicação de métodos, procedimentos e recursos específicos em situação de estágio supervisionado junto às unidades concedentes que integram os campos de estágio;

II - integrar e aplicar os conhecimentos de ensino, pesquisa e extensão em benefício da sociedade, de acordo com a realidade local e nacional;

III - possibilitar ao estudante, de maneira contínua, condições de aplicar o embasamento técnico, teórico e humano agregado ao longo do curso na solução dos desafios da realidade do campo de estágio e depois, possivelmente, de outros campos, na direção da transformação dessas realidades;

IV - viabilizar ao estudante de todos os cursos das licenciaturas a reflexão sobre a prática e a sua articulação indissolúvel com a teoria, para que se consolide a formação do docente da Educação Básica com vistas à transformação social - a partir das realidades diferenciadas, sentidas por ele nos campos de estágio e a partir das práticas observadas, vivenciadas e construídas por diversos sujeitos educacionais;

V - habilitar o estudante para a iniciação profissional, enfatizando o caráter pedagógico, técnico, social, cultural e atitudinal da profissão, através da formação em ambiente de trabalho, realçando o profissional da educação que se está formando;

VI - possibilitar o desenvolvimento do comportamento ético, do compromisso e do aperfeiçoamento profissional, incentivando o estudante a buscar sua autonomia e a lidar com a diversidade no contexto educacional;

VII - permitir que o estudante aprimore suas habilidades de relacionamento humano, comunicação interpessoal de qualidade e de interpretação da realidade percebida no campo de estágio bem como em outros contextos sociais;

VIII - oportunizar ao estudante expressar o caráter da subjetividade humana, numa perspectiva de respeito à singularidade existencial, a fim de prepará-lo para a boa convivência em grupo, de forma a evitar cercear a liberdade de expressão e pensamento alheio;

IX - promover a integração do IFTO com a sociedade;

X - possibilitar, pelo constante contato com a realidade dos campos de estágio, a reflexão e a avaliação e a possível reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), quando necessário;

XI - proporcionar ao estudante a afirmação profissional e a sua identificação em cada área de atuação, pré-validando sua capacitação;

XII - incentivar a criatividade e o empreendedorismo do estudante;

XIII - orientar o estudante para diagnosticar as necessidades da futura área de atuação ou interesse, propondo novas alternativas de ação e/ou outros conhecimentos em sua temática de pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC);

XIV - reiterar junto ao estudante, quando desenvolver seu plano de trabalho nos campos de estágio, a importância de socializar as suas vivências e refletir em sala de aula sobre a sua ação e atuação enquanto profissional da Educação;

XV - oportunizar ao estudante, no desenvolvimento de suas atividades programadas nas unidades concedentes, demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de gênero, de faixas etárias, de classes sociais; as diferenças relativas às necessidades especiais; as de natureza ambiental-ecológica, etnicorracial, religiosa, sexual e afetiva, entre outras – como condições básicas para uma Cultura da Paz e da Qualidade de Vida.

É neste contexto que estão inseridos os objetivos dos cursos de licenciatura atualmente. Buscam os mesmos adaptarem-se à legislação vigente garantindo, ao mesmo tempo, qualidade na formação dos professores.

4. Resultados da Pesquisa

Para composição da análise dos resultados utilizou-se da pesquisa quantitativa e qualitativa com uso de questionário, com questões fechadas (que restringem a liberdade de resposta) e questões semiestruturadas (que permitem liberdade de resposta dentro do espaço sugerido). As questões foram combinadas entre si, organizadas a fim de se obter mais subsídios para a análise das justificativas a respeito do estudo. Participaram do trabalho 20 (vinte) alunos, regularmente matriculados na disciplina de Estágio Supervisionados em Matemática do IFTO campus Paraíso do Tocantins. Esse número correspondia a 80% (oitenta por cento) do total de alunos da disciplina naqueles períodos.

Houve o cuidado na disposição dos questionários, no sentido de direcionar as respostas dadas pelos sujeitos da pesquisa. Para enriquecer a análise dos dados foram utilizados fragmentos de registros dos futuros professores. Estes alunos, sujeitos da pesquisa receberam as seguintes identificações, neste estudo, resguardando suas identidades: A.1, A.2, A.3 e assim sucessivamente.

Análise dos dados consistiu nas seguintes fases:

- Na primeira, foi feita uma análise prévia juntamente com a organização dos documentos e materiais coletados;

- No segundo momento fez-se a descrição dos dados, quando se processou a classificação e a categorização dos conteúdos;
- No terceiro momento foram realizadas as interpretações, à luz dos referenciais teóricos.

O perfil amostral da pesquisa revela a equivalência da proporção de alunos matriculados no estágio e respondentes dos sexos feminino e masculino.

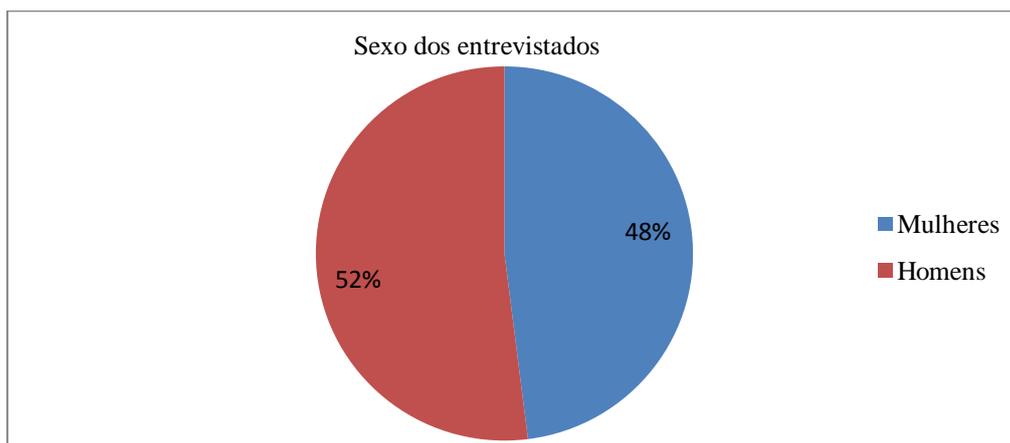


Gráfico 1 - Perfil da amostra Gênero dos alunos pesquisados
Fonte: Pesquisa dos autores

Os dados revelaram com suave predominância, a maioria de homens, por representarem 52% (cinquenta e dois por cento) do total de alunos entrevistados enquanto as mulheres somaram 48% (quarenta e oito por cento) dos entrevistados. Este equilíbrio é revelador de outra questão: a ascensão das mulheres em áreas antes predominantemente masculinas.

A pesquisa buscou também identificar as faixas etárias dos alunos dos cursos de formação inicial em Matemática. O resultado encontra--se expresso no quadro abaixo:

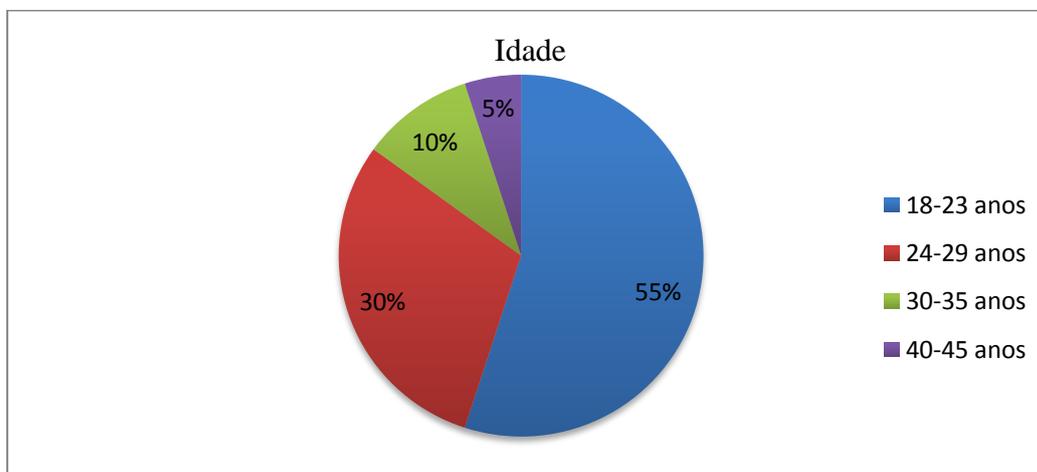


Gráfico 2 - Faixa etária dos alunos pesquisados: 5º período e 7º período de Matemática
Fonte: Pesquisa dos autores

Em relação à distribuição por faixas etárias dos alunos pesquisados, observa-se a predominância de alunos jovens. A maioria com idades de 18-23 anos correspondendo a 55% (cinquenta e cinco por cento). Em seguida e representando 30% (trinta por cento) encontram-se os alunos de 24 a 29 anos, 10% (dez por cento) dos entrevistados tem de 30-35 anos e 5% (cinco por cento) tem de 40-45 anos.

Em relação à contribuição do estágio supervisionado para a formação docente, os alunos foram convidados a responder observando que a identidade do professor se faz na comunicação, no diálogo com seus pares na formação inicial e continuada.

Os resultados encontram-se expressos abaixo, no gráfico 3.

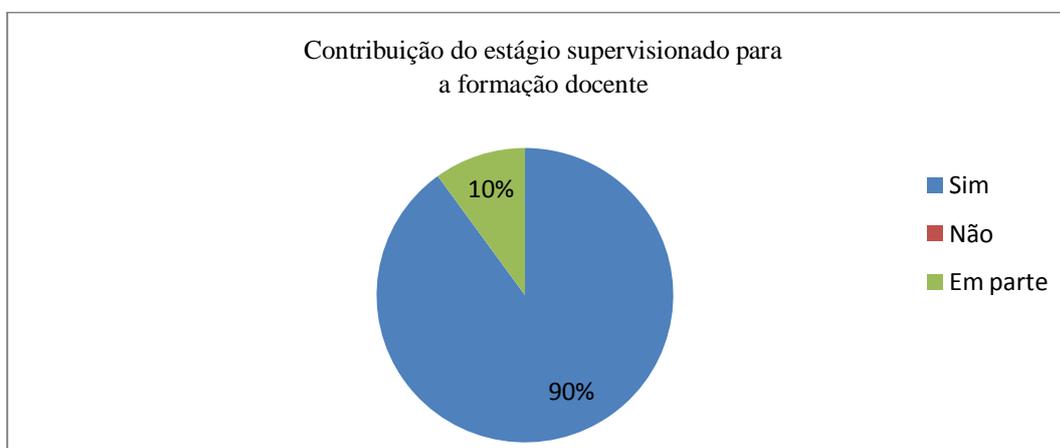


Gráfico 3 – Em sua opinião o estágio contribui na formação da identidade do docente?
Fonte: Pesquisa dos autores

Os resultados mostram que 90% (noventa por cento) responderam que o estágio contribui na formação da identidade do docente, de acordo com os dados percebe-se que a construção da identidade docente é tecida ao longo do exercício da profissão, porém, é no período da formação acadêmica, sobretudo, na atividade do estágio curricular, que o educador ordena os pressupostos e as diretrizes fundamentais e decisivas para a construção de sua identidade profissional. Segundo pesquisas realizadas por Carvalho (2011, p. 32):

(...) os licenciados acreditam no Estágio Supervisionado, percebem o componente curricular como importante para sua formação e que as atividades desenvolvidas foram pertinentes fundamentais para o desenvolvimento de certas habilidades necessários ao ofício docente.

Com o intuito de verificar o entendimento dos alunos acerca da possibilidade de aplicação da teoria e da prática profissional através do estágio supervisionado, foi questionado aos alunos, oferecendo como possibilidades de resposta: sim, não e em parte. As respostas encontram-se no gráfico seguinte:

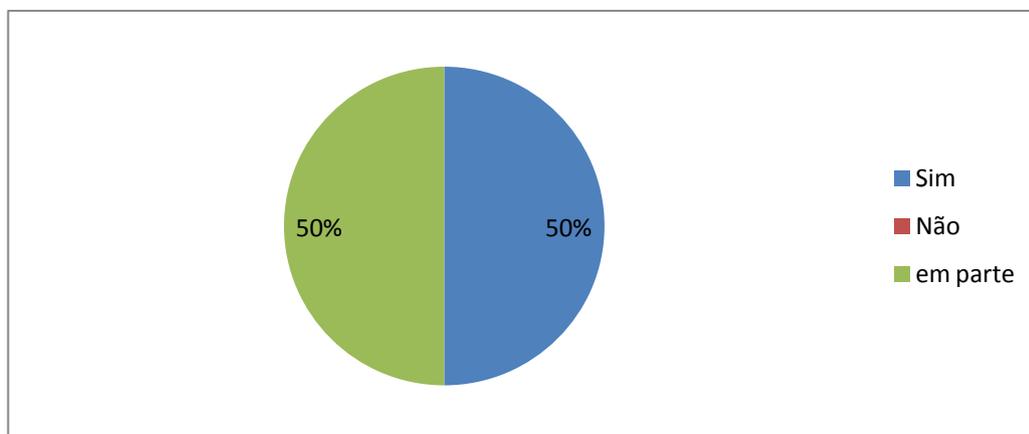


Gráfico 4 – Possibilidade de aplicação teoria/prática a partir do Estágio Supervisionado
Fonte: Pesquisa dos autores

Ao analisar o gráfico 4, sobre a possibilidade da aplicação teoria e prática no período do estágio constatou-se que 50% (cinquenta por cento) dos discentes afirmaram que há possibilidade de aplicar o conhecimento adquirido na teoria e prática. De acordo com Pimenta e Anastasiou (2002) a junção entre teoria/prática é simples, pois é na prática que os alunos aplicam todos os seus conhecimentos adquiridos pela teoria.

No período do Estágio o aluno do curso de licenciatura em Matemática tem a oportunidade ímpar de refletir na prática sobre o que ele aprendeu durante a experiência que teve com as disciplinas pedagógicas do curso, que em sua essência tem objetivo de aprofundar o conhecimento pedagógico em relação ao ensino de Matemática.

Para que obtivéssemos o levantamento a respeito da contribuição das disciplinas pedagógicas para com o Estágio Supervisionado dispusemos de duas questões para que os futuros professores respondessem se as disciplinas pedagógicas contribuem para sua formação e quais delas contribuem e qual seu nível de contribuição.

Das disciplinas pedagógicas ofertadas na Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Matemática, quais delas contribuem e quais não contribuem para a formação docente.

Para a composição dos dados os respondentes obtiveram como opção de resposta: 1-Insuficiente; 2 – Fraco; 3 – Regular; 4 – Bom; 5 - Excelente.

CONTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE					
DISCIPLINAS	Insuficiente	Fraco	Regular	Bom	Excelente
História da Educação	5%	10%	40%	30%	15%
Filosofia da Educação	0%	30%	30%	35%	5%
Educação, Sociedade e Cultura	0%	30%	30%	30%	10%
Psicologia da Educação I	0%	15%	35%	35%	15%
Didática	0%	10%	15%	30%	45%
Psicologia da Educação II	0%	15%	30%	40%	15%
Fundamentos de Educação de Jovens e Adultos	10%	25%	20%	30%	15%
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	15%	10%	20%	25%	30%
Educação Inclusiva	10%	20%	15%	25%	30%
Gestão e Políticas Educacionais	10%	10%	60%	15%	5%
Metodologia do Ensino de Matemática I	0%	0%	30%	40%	30%
Metodologia do Ensino de Matemática II	0%	0%	30%	40%	30%

Tabela 1 – Contribuição das disciplinas pedagógicas para o estágio supervisionado
Fonte: Pesquisa dos autores

Os resultados obtidos na tabela em relação à contribuição das disciplinas pedagógicas na formação docente mostra que cada uma das supracitadas tem sua contribuição no estágio supervisionado, depende muita das vezes de como essas disciplinas são trabalhadas no decorrer do curso e de como os alunos percebem essa importância para seus desenvolvimentos profissionais.

Das disciplinas pedagógicas, a Didática foi apontada como aquela que mais contribui para a prática docente experimentada no estágio supervisionado, apresentando o índice de 45% (quarenta cinco por cento) na opção excelente. Esta disciplina é ministrada no quarto semestre dos alunos, o primeiro semestre do Estágio

Supervisionado dos alunos, conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática.

As disciplinas Psicologia da Educação II, Metodologia do Ensino da Matemática I e Metodologia do Ensino da Matemática II foram apontadas com maiores índices na opção 4- Bom. Em seguida figuram Filosofia da Educação e Psicologia da Educação I, com o índice de 35% (trinta e cinco por cento).

Gestão e Políticas Educacionais que é ministrada no sétimo semestre/período, o último do curso recebeu a maior índice da pesquisa, com 60% (sessenta por cento) apontando para o regular em sequente ordem, a disciplina História da Educação, que é ministrada no primeiro semestre do curso, recebeu 40% (quarenta por cento). Estes dados se explicam pelo fato de parte dos alunos não terem ainda cursado a disciplina do último semestre e no caso da primeira disciplina pedagógica ela se distancia do estágio supervisionado e pesa ainda o fato do estranhamento dos alunos que entram em um curso de Matemática serem submetidos a um currículo com disciplinas com teor diferente dos cálculos e fórmulas matemáticas. Ainda que no decorrer do percurso na licenciatura os alunos reconheçam a importância das disciplinas pedagógicas, as resistências a estes saberes são percebidas na análise dos dados da pesquisa.

A disciplina Estrutura e Funcionamento da Educação Básica foi apontada como aquela que menos contribui para a prática do estágio supervisionado. A disciplina que tem como conteúdo o estudo das políticas públicas para a educação, com o estudo das leis e normas educacionais, foi reconhecida parcialmente como ponte para o exercício da atividade docente em sala de aula.

Questionados, os alunos, para informarem se consideram as disciplinas pedagógicas são importantes para a formação docente. Entre as respostas, obtivemos os pronunciamentos seguintes:

A1. “São elas que ensinam a pessoa a ministrar suas aulas buscando conhecimentos e aprendizado”.

A2. “Sim. Porque as disciplinas pedagógicas auxiliam uma pessoa na preparação da aula, e também a lidar com os alunos”.

A3. “ Pois ajuda a trabalhar a didática, metodologias e conceitos”.

A4. “Pois a partir do estudo dessas disciplinas o acadêmico irá ter uma referência de como atuar no lado pedagógico”.

Corroborar com a ideia de que a prática não se faz autossuficiente Mizukami (2005) ao afirmar que a prática não supre o domínio dos conteúdos específicos de forma satisfatória e não oferece base de conhecimento que o professor necessita para ensinar, assim como para continuar seu processo de aprendizagem de desenvolvimento profissional. De acordo com García (1999, p. 80), a formação de professores “deve contribuir para o desenvolvimento pessoal, para a tomada de consciência da responsabilidade no desenvolvimento da escola e dos alunos e para a aquisição de uma atitude reflexiva acerca dos processos de ensino e de aprendizagem”.

Alguns estagiários sentem que precisam dos conhecimentos pedagógicos, e que as atividades práticas nas disciplinas pedagógicas não são suficientes. Portanto, o Estágio Supervisionado, aliado às disciplinas pedagógicas se complementam.

No Estágio Supervisionado o aluno põe em prática as metodologias já vistas por ele durante o curso e uma vez que ele faz uso desses conhecimentos teóricos, dessas metodologias, adquire concomitante, conhecimento pedagógico. Pimenta e Lima (2008, p. 61) destacam que,

o estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente.

É no período do Estágio que o aluno do curso de Licenciatura em Matemática tem a oportunidade ímpar de refletir na prática sobre o que ele aprendeu durante a experiência que teve com as disciplinas pedagógicas do curso, que em sua essência tem objetivo de aprofundar o conhecimento pedagógico em relação ao ensino de Matemática. Essa prática supervisionada faz-se necessária para a tomada de consciência por parte dos futuros professores de que as teorias estudadas por eles no curso de formação são fundamentais, mas em hipótese alguma, suficientes para o pleno exercício da docência. É imprescindível, assim, a imersão nos contextos reais de ensino, para vivenciar a prática docente mediada por professores já habilitados, no caso, os orientadores dentro das universidades em parceria com os professores que já atuam nas salas de aula (PIMENTA, 1999).

5. Considerações Finais

Neste trabalho, procurou-se apresentar os resultados de uma pesquisa em educação sobre a importância do Estágio Supervisionado na formação do professor de

Matemática com vistas a uma nova relação entre universidade, aluno e a escola com base na análise dos dados coletados.

Por meio da pesquisa e da análise dos resultados obtidos, podemos constatar que os futuros professores consideram de suma importância à realização do estágio supervisionado para sua formação acadêmica e para o ingresso como docente no mundo de trabalho, e, também, a aplicação dos conteúdos teóricos adquiridos na escola e na prática realizada por meio da atividade de estágio supervisionado, pois isso assegurará a formação desejada ao professor e reconhecida por este futuro profissional.

Por meio da análise, é possível afirmar que o Estágio Supervisionado é considerado pelos discentes como espaço de produção de saberes - mais práticos do que teóricos - envolvendo estudo, reflexão e proposição de soluções às situações de ensinar e de aprender. Pois prepara o aluno de que forma comportar diante dos alunos na sala de aula.

O Estágio, num contexto geral revela-se para os discentes como um componente curricular, de forma, gratificante, enriquecedora e desafiadora, devido à oportunidade de aprimorar conhecimentos teóricos e práticos adquiridos na universidade.

Por fim, é importante destacar que o Estágio Supervisionado deve ser visto pelo os discentes, professores e gestores como um momento que senão único, mas revelador da prática docente, onde os envolvidos se mobilizados para esse fim, podem encontram caminhos que favorecem saberes indispensáveis às atividades profissionais.

6. Agradecimentos

Agradecemos aos alunos do quinto e sétimo período do Curso de Licenciatura do IFTO campus Paraíso do Tocantins, por terem colaborado com a coleta da maior parte dos dados aqui apresentados, e a professora Ana Claudia Ferreira Rosa, pela a orientação.

7. Referências

BELLO, S. E. L.; BREDA, A. Saberes, práticas e dificuldades pedagógicas: implicações curriculares para os novos estágios de docência nos cursos de licenciatura em matemática. In: IX ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICAS, 2007, Belo Horizonte - MG. **Anais**. Belo Horizonte - MG: Editora da UFMG, 2007. p. 1-15.

CARVALHO, A. R. S. C. **O Estágio supervisionado sob o olhar do professor de matemática recém formado.** Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Matemática do Campus –VI – UEPB. Monteiro – PB, 2011.

GARCÍA, C. M. **Formação de professores para uma mudança educativa.** Portugal: Porto Editora, 1999.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura Presenciais do IFTO. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/ifto_cms/docs/arquivos/050220131039EstgioCurricularSupervisionadoLicenciaturas_aprovadopeloCONSUP_24102012.pdf> Acesso em: 27 de mar. de 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática do Campus Paraíso. **Boletim de Serviço**, Paraíso do Tocantins, Junho de 2010a.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2005.

MIZUKAMI, Maria da Graças Nicoletti. **Aprendizagem da Docência: Professores formadores.** Revista E-Curriculum. São Paulo, v. 1, n.1, p. 5-12, dez. /jul, 2005-2006. Disponível em:

<<http://www.PUCSP.br/ecurriculum/docs/pdf/mizukamiartigo.pdf>> Acesso em: 06 de Jul. de 2006.

OLIVEIRA, R. G. **Estágio supervisionado participativo na Licenciatura em Matemática, uma parceria escola-universidade: respostas e questões.** 2006. 348 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática)-Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido, ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior.** S. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. **Subsídios para a discussão de propostas para os cursos de licenciatura em matemática: uma contribuição da sociedade de educação matemática.** Disponível em:<<http://www.sbem.com.br>>. Acesso em: 28 de Março de 2013